

Jovens ociosos criam desordem na Matola "C"

Notícias, Cidade de Maputo, 25.06.2018, pág 03, ed. 30.395

OS municípios do bairro da Matola "C", na província de Maputo, estão preocupados com os focos de consumo de estupefacientes, com destaque para cannabis sativa, envolvendo jovens que depois cometem actos criminais como violações sexuais, assassinatos e roubos.

Segundo os moradores, há muitos jovens sem ocupação, muitos dos quais não demonstram vontade e nem fazem esforço de procurar emprego ou auto-emprego. No entanto, querem alimentar caprichos.

"Muitos rapazes do nosso bairro não se preocupam em trabalhar. Passam o dia nas barracas ou escondidinhos a beber e fumar e à calada da noite cometem assaltos para poderem sustentar os seus ví-

cios", disse Julieta Siteo, de 70 anos.

Marta Lídia, outra residente, reportou um caso recente, em que um grupo de jovens tirou a vida a um dos amigos para se apoderarem do valor monetário que este tinha recebido.

"O nosso vizinho fazia "xitique" com os amigos. Entretanto, no dia em que ele recebeu dinheiro, estes desferiram-no golpes com faca. Ele perdeu a vida e levaram o dinheiro", apontou Lídia.

A moradora lembrou-se de um outro episódio, desta feita de uma adolescente encontrada morta, recentemente, na zona das salinas, após ser violada sexualmente. Lídia acredita que tenha sido algum jovem do bairro que cometeu



Julieta Siteo



Marta Lídia



Noé Matilhombe



Gaspar Nhalungo

o crime e, por isso, pede que mais patrulha, principalmente nesta área, uma vez que é descrita como sendo perigosa, sendo as mulheres as principais vítimas.

"Matola "C"" também está preocupada com a danificação

de bens públicos e privados, decorrentes de acidentes de viação, envolvendo sobretudo operadores de transporte semi-colectivo de passageiros, que abusam da velocidade no intuito de conseguir mais passageiros.

"Muitas das viaturas embatem contra postes de energia e acabamos por ficar sem corrente eléctrica. Há três semanas, devido a estes acidentes, técnicos da Electricidade de Moçambique tiveram que pendurar os cabos de ener-

gia numa mafurreira, procedimento que nos coloca em perigo de vida, pois se chover pode ocorrer uma descarga eléctrica", disse Noé Matilhombe, 30 anos.

Gaspar Nhalungo, 27 anos, pediu as autoridades munici-

pais para taparem os buracos na rua 1210, que dá acesso às salinas pois, os automobilistas, na tentativa de esquivarem as crateras, acabam por embater nos muros de vedação das casas situadas ao longo da via.

"Pedimos que se coloque

lombas e se tape os buracos no meio da via, pois na competição pelos passageiros, os condutores do "chapas" acabam por travar nos muros das nossas casas, postes de energia ou atropelam peões", acrescentou Nhalungo.